

# Ana Cristina Cesar — Instruções de bordo

Pirataria em pleno ar.  
A faca nas costelas da aeromoça.  
Flocos despencando pelos cantos dos  
lábios e casquinhas que suguei atrás  
da porta.  
Ser a greta,  
o garbo,  
a eterna liu-chiang dos postais vermelhos.  
Latejar os túneis lua azul celestial azul.  
Degolar, atemorizar, apertar  
o cinto o senso a mancha  
roxa na coxa: calores lunares,  
copas de champã, charutos úmidos de  
licores chineses nas alturas.  
Metálico torpor na barriga  
da baleia.  
Da cabine o profeta feio,  
de bandeja.  
Três misses sapatinho fino alto esmalte nau  
dos insensatos supervoos  
rasantes ao luar  
despetaladamente  
pelada  
pedalar sem cócegas sem súcubos  
incomparável poltrona reclinável.

**Ana Cristina Cesar, Poética**